



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

RELATO INSTITUCIONAL

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor

João Carlos Salles Pires da Silva

Vice-reitor

Paulo César Miguez de Oliveira

Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Pró-Reitor de Ensino de Pós-Graduação

Pró-Reitor de Pesquisa, Criação e

Inovação

Pró-Reitor de Extensão Universitária

Pró-Reitor de Planejamento e Orçamento

Pró-Reitor de Administração

Pró-Reitor de Desenvolvimento de Pessoas

Pró-Reitor de Ações Afirmativas e

Assistência Estudantil

Penildon Silva Filho

Olival Freire Júnior

Olival Freire Júnior

Fabiana Dultra Britto

Eduardo L Andrade Motta

José Murilo P O Baptista

Rosilda Arruda Ferreira

Cássia Virginia B Maciel

Superintendência de Administração Acadêmica

Superintendência de Avaliação e Desenvolvimento

Institucional

Superintendência de Tecnologia da Informação

Superintendência de Educação à Distância

Superintendência do Meio Ambiente e

Infraestrutura

Nanci Rita Vieira Vieira

Antônio Virgílio B Bastos

Luiz Claudio de A. Mendonça

Paulo de Arruda Penteado Filho

Fábio Macedo Velame

Sistema Universitário de Bibliotecas

Sistema Universitário de Saúde

Sistema Universitário de Museus:

Museu de Arqueologia e Etnologia - MAE

Museu de Arte Sacra - MAS

Museu Afro-Brasileiro

Galeria Cañizares (Escola de Belas Artes)

Sistema Universitário Editoria

Roberto J. Meyer Nascimento

Carlos Alberto Caroso Soares

Francisco de A. P. Guimarães

Marcelo N. Bernardo da Cunha

Márcia de A. Magno Baptista

Flávia M. Garcia Rosa

Assessoria para Assuntos Internacionais

Assessoria de Comunicação Institucional

Roberto Fernandes S Andrade

Marco Antônio O. de Queiroz

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

Presidente

Jorge Luiz L. de Sales Ribeiro

Especialistas em avaliação

Inacilma Rita Silva Andrade

Sheizi Calheira de Freitas

Representante do Corpo Docente

Uilma Rodrigues de M Amazonas

Representantes do Corpo Técnico-Administrativo

Jeilson Barreto Andrade

Representante da Sociedade Civil

Silvio José Oliveira Soglia

PERÍODO DE MANDATO DA CPA:

Abril de 2013 a abril de 2015

ATO DE DESIGNAÇÃO DA CPA:

Portaria Nº058/2013, publicada em 21/03/2013

APOIO TÉCNICO

Superintendência de Avaliação e Desenvolvimento Institucional – SUDAP/UFBA

APRESENTAÇÃO

Este Relato tem por objetivo apresentar a dinâmica da autoavaliação empreendida pela Universidade Federal da Bahia nos três últimos anos. O relatório detalhado das ações de avaliação planejadas e executadas no período foram apresentadas nos Relatórios da CPA de 2012, 2013 e 2014, completando, assim o ciclo avaliativo, conforme recomendação da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 062.

Vale ressaltar que a Universidade Federal da Bahia, vinha considerando, desde 2012, quando foi anunciado no Relatório da CPA, o ciclo avaliativo de cinco anos, tendo iniciado em 2012 e com conclusão prevista para 2016, coincidindo, assim, com a vigência do nosso PDI. No entanto, fomos surpreendidos com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº065, que estipulou este ano como final do ciclo avaliativo.

Portanto, este relato comenta a dinâmica da avaliação na Universidade Federal da Bahia, tomando o ano de 2012 como ponto de partida, porém sem alcançar a conclusão de muitas das ações, cuja previsão está posta para 2016.

Este documento está dividido em oito tópicos, seguindo o modelo proposto pela CONAES/INEP (2005): na primeira é apresentada uma breve introdução, caracterizando a Instituição, contextualizando a avaliação institucional na UFBA e descrevendo o processo de auto avaliação em curso; na segunda, uma síntese dos conceitos obtidos pela UFBA nas avaliações externas; na terceira parte, os projetos e processos de autoavaliação; na quarta, a análise e divulgação dos resultados; na quinta parte os planos de melhorias a partir dos processos de avaliação; na sexta, os processos de gestão e, finalmente, na parte final, um demonstrativo da evolução institucional.

Comissão Própria de Avaliação.

1- CARACTERIZAÇÃO E BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

1.1 Um breve histórico

A Universidade Federal da Bahia foi criada em 1946 pelo agrupamento de Unidades de Ensino já existentes no Estado da Bahia e que funcionavam isoladamente oferecendo cursos desde o fim do século XIX. O mais antigo desses, o Curso de Medicina, mantido pelo Colégio Médico-Cirúrgico da Bahia foi criado em 1808, seguido pelo Curso de Farmácia (1832), Odontologia ((1864) e Agronomia (1859). Em 1877 foi criada a Academia de Belas Artes da Bahia, em 1891 a Faculdade de Direito, em 1897 a Escola politécnica da Bahia. Já no século XX, foram criadas a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras (1934) e a Faculdade de Ciências Econômicas da Bahia (1941). Portanto, ao ser criada em 1946, a então Universidade da Bahia integrou sete Unidades de Ensino, pois o Curso de Agronomia só foi incorporado à Universidade da Bahia em 1967. Os primeiros anos de funcionamento da Universidade da Bahia foram marcados por um grande esforço de ampliação e criação de novas Unidades. Neste período houve a criação da Escola de Enfermagem, do Hospital Universitário, Escola de Música, Teatro e Dança, Faculdade de Arquitetura e Escola de Administração.

No final da década de 1960, com a Reforma Universitária promovida pelo Governo do General Costa e Silva, a Universidade da Bahia passou a ser denominada Universidade Federal da Bahia e nova expansão foi verificada, com a criação de outras Unidades e, principalmente, ampliação da infraestrutura física e definição de dois *campi* em Salvador: um situado no bairro do Canela e o outro no Bairro de Ondina/Federação.

Mais recentemente, entre os anos de 2007 e 2009, a UFBA aderiu ao REUNI, um Programa do Governo Federal com objetivo de reestruturação das Universidades Federais, que proporcionou uma significativa expansão da UFBA. A Universidade ampliou e melhorou a estrutura física, criou dois novos *campi* no interior do Estado, um em Vitória da Conquista e o outro em Barreiras, ampliou o quadro docente, criou novos cursos e novas Unidades, ampliou e diversificou as políticas de apoio aos estudantes. Além disso, neste mesmo período a UFBA fez uma revisão do seu Estatuto e Regimento, visando a modernização do seu funcionamento e gestão.

1.2 Caracterização da Universidade

Atualmente, a UFBA conta com 31 Unidades de Ensino, 113 cursos de graduação, 192 cursos de pós-graduação, em quatro *campi*: o *Campus* de Ondina/Federação em Salvador, o *Campus* do Canela em Salvador, o *Campus* São Lázaro também em Salvador e o *Campus* Anísio Teixeira, em Vitória da Conquista. Os quadros abaixo sintetizam a situação da UFBA em relação à estrutura física (quadro 1), e ao número de Cursos, Estudantes, Professores e Servidores Técnico-administrativos (quadro 2), de acordo com os dados da Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento, já apresentados no Relatório da CPA 2013, pois não houve alterações.

Quadro 1 – Estrutura física da UFBA.

Campus	04
Total de Unidades Universitárias	32
Unidades Universitárias do Campus Canela	10
Unidades Universitárias do Campus Federação/Ondina	15
Unidades Universitárias do Campus Anísio Teixeira	01
Unidades Universitárias Dispersas na Malha Urbana de Salvador	05
Centro de Esportes	01
Hospitais Universitários - HUPES e COM	02
Hospital de Medicina Veterinária Prof. Renato de Medeiros Neto	01
Museus	03
Creche	01
Fazendas Experimentais	03
Residências Universitárias	05
Restaurante Universitário	01
Pavilhões de Aulas	16
<i>Campi</i> de Salvador	09
<i>Campus</i> Anísio Teixeira	02
Bibliotecas	22
Universitária	04
Setorial (Localizada em Unidades de Ensino e Hosp Universitário)	12
<i>Campus</i> Anísio Teixeira	01
Especiais (localizadas Centro de Estudos Afro-Orientais (CEAO), Museu de Arte Sacra, Biblioteca Gonçalo Moniz e Centro de Estudos e Terapia de Abuso de Drogas (CETAD).	04

Fonte: UFBA em Números, 2014.

Quadro 2 – Quantidade de Cursos, Professores, Alunos e Servidores Técnico-administrativos da UFBA.

Cursos de Graduação	Cursos de Pós-graduação	Professores	Professores substitutos e temporários	Alunos	Servidores Técnico-administrativos
112	192	2.425	180	Grad. 33.254 PG. 5.072	3.197

Fonte: UFBA em Números, 2014.

As características da Universidade Federal da Bahia, como pode ser verificado nos quadros 1 e 2, são suficientes para se compreender a natureza e o tamanho do desafio colocado para uma equipe de avaliação. Agregado a isto, ressalte-se o fato da UFBA ser uma Instituição *multi-campi*, com um *campus* muito distantes da sede - o *Campus* Anísio Teixeira, situado em Vitória da Conquista, distante 515 Km de Salvador, situação esta que exige a constituição de

Comissão Setorial para possibilitar o trabalho de avaliação nos dois municípios simultaneamente.

A solução deste problema surgiu em março de 2013, quando foi formalmente constituída a Superintendência de Avaliação e Desenvolvimento Institucional – SUPAD, que deverá, ao longo do tempo, montar uma estrutura suficiente para a realização da avaliação institucional, cumprindo, assim, as diretrizes determinadas pela Comissão Própria de Avaliação – CPA

2. CONCEITOS OBTIDOS PELA UFBA NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS INSTITUCIONAIS

Os cursos de graduação da UFBA avaliados pelo INEP e submetidos ao ENADE, obtiveram os seguintes conceitos, apresentados numa série histórica de 2006 a 2013:

Quadro 3 – Conceitos obtidos pela UFBA no ENADE e CPC, série histórica 2006-2013.

CURSOS	ENADE	CPC	ENADE	CPC	ENADE	CPC	ENADE	CPC	ENADE	CPC	ENADE	CPC	ENADE	CPC	ENADE	CPC
	2006	2006	2007	2007	2008	2008	2009	2009	2010	2010	2011	2011	2012	2012	2013	2013
DESING													4	4		
MUSICA	4	4					5	4					3	3		
ARQUIVOLOGIA	3	3					5	4					5	4		
JORNALISMO	3	4					5	4					5	4		
DIREITO	5	4			S/C		4	4					3	2		
ADMINISTRAÇÃO	4	4					4	4					4	4		
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	4	3					4	4					3	3		
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	4	4					4	3					3	3		
SECRETARIADO EXECUTIVO	5	4					3	3					3	3		
PSICOLOGIA	3	4					3	3					4	4		
BIBLIOTECONOMIA	2	3					3	3					3	3		
TEATRO	3	3					2	2					2	2		
ESTATÍSTICA	/	/					1	2					1	2		
EDITORIAÇÃO	4	4					1	3					/			
FISIOTERAPIA			/	/					S/C	/					S/C	S/C
ZOOTECNIA			/	/					S/C	/					4	4
SERVIÇO SOCIAL			/	/					S/C	S/C					3	3
ODONTOLOGIA			4	4					3	3					5	4
FARMÁCIA			3	3					3	3					4	3
FONOAUDIOLOGIA			3	3					4	4					1	2
MEDICINA VETERINARIA			3	3					4	4					3	2
ENFERMAGEM			2	3					1	2					4	4
MEDICINA			2	3					4	3					3	3
NUTRIÇÃO			2	3					4	4					3	3
EDUCAÇÃO FÍSICA			1	1						2		1				
ARQUITETURA E URBANISMO																
ARTES VISUAIS (LINC)					3	3						4	3			
BIOLOGIA (LINC)					/	/						4	3			

Quadro 3 – Conceitos obtidos pela UFBA no ENADE e CPC, série histórica 2006-2013.(cont.)

CURSOS	ENADE	CPC	ENADE	CPC	ENADE	CPC	ENADE	CPC	ENADE	CPC	ENADE	CPC	ENADE	CPC	ENADE	CPC
	2006	2006	2007	2007	2008	2008	2009	2009	2010	2010	2011	2011	2012	2012		
BIOLOGIA (BACH)					5	4					4	2				
CIÊNCIAS SOCIAIS (LINC)											3	3				
CIÊNCIAS SOCIAIS (BACH)					2	4					3 (B)	3				
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (BACH)					4	4					4	3				
ELETROTÉCNICA					4	4					4	3				
ENG. (Grupo I) CIVIL					3	3					4	3				
ENG. (Grupo II) ELETRICA											4					
ENG. (Grupo III) MECANICA					2	2					4	4				
ENG. (Grupo VII) PETROLEO					/	2					4	S/C				
ENG. MINAS					1	2					4	S/C				
ENG. (Grupo IV) QUÍMICA E INDUSTRIAL					4	4					4	3				
ENG. SANITÁRIA					5	3					/	/				
FILOSOFIA (LINC)					4	4					4	4				
FÍSICA (BACH)											2	2				
FÍSICA (LINC)					3	2					2	3				
GEOGRAFIA (LINC)											3	3				
GEOGRAFIA (BACH)					4	4					3	2				
HISTÓRIA (LINC)					3	3					3	3				
LETRAS (LINC)					4	4					4	4				
MATEMÁTICA (LINC)											4	2				
MATEMÁTICA (BACH)					4	3					3	4				
PEDAGOGIA (LINC)					4	4					3	3				
QUÍMICA (LINC)											2	2				
QUÍMICA(BACH)					3	3					1	1				

Fonte: www.cpa.ufba.br

A maior parte dos nossos cursos tem conceito 3 no CPC, considerando o total de cursos avaliados nos últimos oito anos, a média dos conceitos obtidos pelos cursos avaliados (com conceitos), foi de 3,1. Como o CPC é um conceito muito influenciado pela percepção dos alunos, que se colocam, normalmente, numa posição crítica mais severa do que a realidade, acreditamos que o resultado da UFBA seria melhor se todos os cursos fossem submetidos à visita *in loco*. A CPA tem investido na organização documental dos cursos de graduação e orientação aos seus coordenadores, com vistas a, num futuro próximo, os cursos que obtiverem CPC 3 ou inferior, solicitem em tempo hábil a visita *in loco* para corrigir as distorções produzidas por um conceito atribuído preliminarmente (que termina virando permanente), baseado fortemente na percepção de um único ator institucional, justamente aquele que, por natureza, é mais distante do cotidiano institucional.

3. A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA UFBA

A Universidade Federal da Bahia tem uma longa tradição com avaliação. No entanto, a partir de 2004, adequando-se às determinações do SINAES, a UFBA constituiu a sua Comissão Própria de Avaliação e vem implantando, gradualmente, uma política de avaliação que atenda, por um lado, aos requisitos dispostos nas diretrizes e orientações do SINAES e, por outro lado, atenda às necessidades de gestão da própria Universidade, seja do ponto de vista administrativo, seja do ponto de vista acadêmico. Este movimento pode ser notado na série de relatórios de avaliação da CPA (disponíveis em www.cpa.ufba.br).

3.1 Procedimentos e desenvolvimento do Processo de Autoavaliação

A Universidade Federal da Bahia é uma instituição de grande porte, com uma grande diversidade de ações, cobrindo uma extensa área territorial, como foi demonstrado, e estas características resultam na necessidade de uma constante avaliação das diretrizes, estratégias, metas e ações, propostas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2012-2016), em busca da melhoria do desempenho e da consecução e alcance dos resultados pretendidos.

Os procedimentos utilizados para a autoavaliação institucional na UFBA são variados e complementares. A pesquisa documental, realizada a partir dos dados produzidos pelas próprias Unidades Universitárias ao final de cada ano letivo e dos documentos institucionais (PDI, PPI, PPC, etc); os estudos específicos sobre a UFBA, apresentados em anexo; e a avaliação do docente pelo discente, realizada através de um sistema *on line*, durante a matrícula de cada semestre letivo. A autoavaliação institucional leva em consideração este conjunto de procedimentos, sem ignorar os relatórios produzidos por outras avaliações dos Cursos de Graduação e da Instituição, tais como: os Relatórios do ENADE e Relatórios de Avaliações Externas, bem como os resultados obtidos pelos Cursos de Pós-graduação pela CAPES. A análise dos dados é organizada e apresentada no Relatório da CPA, em dez dimensões estabelecidas pelo SINAES e agrupadas em cinco eixos, de acordo com as orientações da CONAES/INEP.

Tomando como ponto de partida o primeiro relatório após a implantação do SINAES, que corresponde ao período 2002-2005, neste primeiro momento a atuação da CPA foi marcada por um grande esforço para averiguar as condições gerais de funcionamento da Universidade. Através das Comissões Setoriais, praticamente todas as Unidades Universitárias foram avaliadas. Nos relatórios seguintes nota-se uma tendência à focalização em questões específicas enfrentadas pela Universidade nos períodos correspondentes de avaliação. Nos

anos seguintes, sem descuidar dos aspectos importantes para a regulação e supervisão do Sistema Federal de Educação Superior, destacados pelas dez dimensões do SINAES, a avaliação institucional na UFBA voltou-se para os problemas específicos da Universidade, que subsidiaram várias ações de desenvolvimento institucional, conforme apresentado nos Relatórios da CPA de 2010 a 2013.

4. RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO

A avaliação dos cursos de graduação leva em consideração os resultados das avaliações externas, dos resultados do ENADE, dos indicadores próprios e, também, pela avaliação do docente feita pelo discente. Esta avaliação, de caráter censitário, todos os alunos são convidados a responder um questionário composto de quatro questões:

- a) Competência Técnica
- b) Competência Relacional
- c) Competência Didática
- e) Compromisso com a formação dos alunos

Cada dimensão desta é definida operacionalmente e os alunos são convidados a julgar em relação a cada componente curricular cursado no semestre imediatamente anterior, atribuindo uma das quatro possibilidades de uma escala tipo Likert: a) muito adequada; b) adequada; c) inadequada; d) muito inadequada.

Tomando como referência a última pesquisa realizada (2014.2), 23.765 alunos participaram da pesquisa, acessando o sistema de avaliação – SIAV. Deste total de participantes, 21.767 alunos responderam o questionário, enquanto que 1.989 acessaram o sistema e resolveram não responder o questionário. A tabela xx mostra o número absoluto e percentual de participantes na avaliação 2014.2.

Tabela 1: Número de alunos que acessaram o sistema SIAV e responderam o questionário

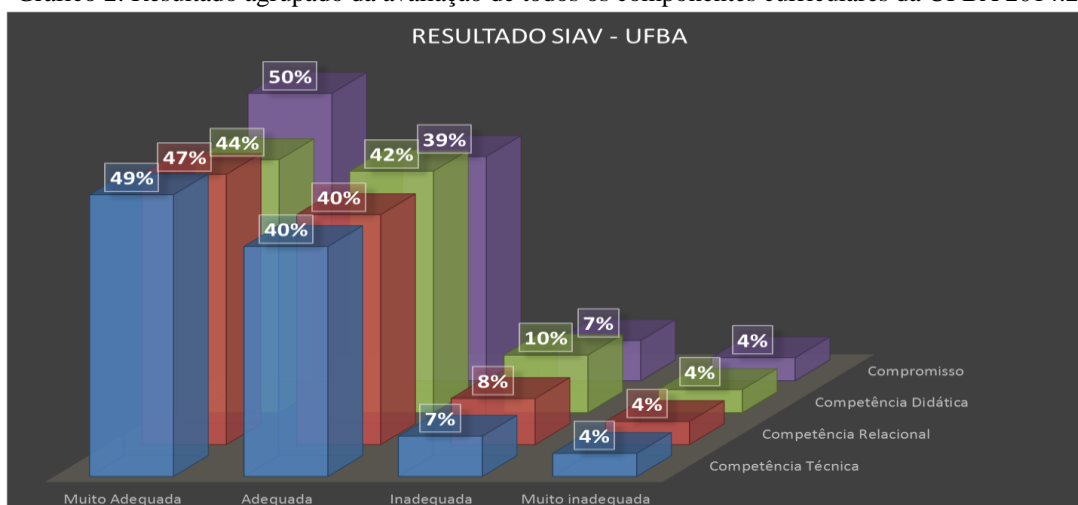
Nº de alunos que acessaram o SIAV		Nº de alunos que responderam o questionário		Nº de alunos que acessaram o SIAV e não responderam o questionário	
Nº	%	Nº	%	Nº	%
23.756	71,4	21.767	65,4	1.989	6,0

Fonte: SIAV

A participação no processo de avaliação 2014.2 foi de aproximadamente 71% do total dos estudantes da UFBA regularmente matriculados no período. Portanto, apenas 29% dos alunos fizeram a matrícula e não acessaram o SIAV. Considerando os 6% que acessaram e resolveram não responder a avaliação, 35% dos alunos não participaram da avaliação 2014.2, conforme mostra a tabela 1.

Considerando os resultados agrupados de todos os componentes curriculares avaliados no período, observa-se que a UFBA é avaliada positivamente, conforme o gráfico 2.

Gráfico 2: Resultado agrupado da avaliação de todos os componentes curriculares da UFBA 2014.2



Fonte: SIAV

5. PLANOS E ESTRATÉGIAS PARA 2015

Algumas iniciativas foram planejadas para 2015, em função dos resultados da avaliação institucional, que podem ser apresentadas resumidamente em temas específicos:

- ✓ Divulgação da avaliação institucional – o esforço para tornar os resultados da avaliação institucional mais amplos e efetivos foi intensificado em 2014, utilizou-se como estratégia: disponibilizar todos os dados e relatórios de avaliação no site da CPA (www.cpa.ufba.br); reunir diretores de Unidade e coordenadores de Cursos em seminários debater a sistemática da autoavaliação e discutir resultados. Estimular e dar apoio a discussão dos resultados da avaliação promovidas pelas coordenações dos cursos de graduação.
- ✓ Fortalecimento da graduação – a PROGRAD criou comissões específica para discussão dos currículos dos cursos de graduação.
- ✓ Fortalecimento da cultura de avaliação – criação do Núcleo de Acompanhamento de Avaliação dos Cursos de Graduação, ligado diretamente à PROGRAD, para dar apoio aos coordenadores de cursos de graduação em ações que resultem na melhoria da qualidade dos cursos.
- ✓ Evasão – ações específicas para enfrentar este problema estão sendo discutidas e experimentadas. Algumas já institucionalizadas, a exemplo do programa “Pré-cálculo”, para os cursos da Área I.
- ✓ Sistema de avaliação - desenvolvimento de um novo sistema de avaliação em substituição ao atual SIAV, onde o foco da avaliação passa a ser a formação do aluno. Este sistema permitirá acompanhar os alunos do ingresso na Universidade até a conclusão do curso, utilizando, inclusive, preditores de evasão para monitorar os momentos críticos deste fenômeno em cada curso.
- ✓ Indicadores de avaliação – ampliação dos indicadores de avaliação da Universidade, envolvendo a comunidade nesta discussão. Liderado pela PROGRAD, juntamente com a SUPAD e CPA, um seminário está planejado para o primeiro semestre de 2015 com este intuito.

- ✓ EAD – criação de comissão específica, sob liderança da Superintendência de Educação à Distância, para discutir as dificuldades e desafios enfrentados pela Universidade no campo da educação à distância.

6- PLANO DE MELHORIAS A PARTIR DOS PROCESSOS AVALIATIVOS E PROCESSOS DE GESTÃO

Algumas dessas ações já foram implantadas como planos de melhorias decorrentes da avaliação institucional, e serão detalhadas no Relatório de Avaliação da CPA 2014 e no Relatório de Gestão 2014. Do mesmo modo, iniciativas de reestruturação de setores e processos são amplamente discutidas e apresentadas nos relatórios mencionados, como parte do trabalho desenvolvido pela SUPAD no campo de desenvolvimento institucional. A reestruturação de processos e procedimentos específicos estão disponibilizados na página da SUPAD. No que diz respeito especificamente à avaliação institucional, ressalta-se a criação do Núcleo de Acompanhamento de Avaliação dos Cursos de Graduação na Pró-reitoria de Graduação, nítida demonstração da importância da avaliação para as metas estabelecidas atualmente pela PROGRAD.

7- DEMONSTRAÇÃO DA EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL

Não é fácil estabelecer relações entre os resultados dos processos avaliativos e os processos de gestão institucional. A dificuldade decorre, principalmente, do descompasso entre o tempo de exposição dos resultados e o tempo necessário para produzir os ajustes e inovações para solucionar ou minimizar os problemas e deficiências apontadas. Ademais, a maior parte dos problemas detectados numa avaliação são processuais e as suas soluções de médio e longo prazos, e se modificam à medida que se coloca em funcionamento. Assim, uma vez implantadas, dificilmente se reconhece a origem. Um bom exemplo disto é a dificuldade dos alunos nos deslocamentos entre os *campi* de Salvador. A primeira tentativa de concentrar as aulas no pavilhão de aulas mais próximo do curso, não foi suficiente e a Universidade terminou implantando o transporte gratuito entre os *campi*, e ainda adota medida complementar, com o ajuste dos horários das aulas em cada turno, etc. Fazer uma relação entre cada medida desta e a avaliação não é fácil, no entanto, quando as queixas dos alunos deslocam-se para outros aspectos do seu cotidiano acadêmico, é sinal de que as soluções surtiram algum efeito.

Por outro lado, há uma estreita relação entre o planejamento institucional e a avaliação. Relação não está ainda bem estabelecida na UFBA, principalmente por falta de um plano de desenvolvimento institucional – PDI, bem estruturado.

Sem dúvidas que este é um ponto que precisa avançar mais rapidamente e se coloca como um dos principais desafios da CPA em 2015. Porém, podemos verificar um grande avanço na presença da avaliação nos cursos de graduação, por exemplo. Só no início do primeiro semestre de 2015, a CPA e a SUPAD, a convite da coordenação dos cursos, participaram de cinco encontros com professores e alunos para discutir a avaliação do curso. Este procedimento deverá se intensificar ao longo do ano e, no final de agosto iniciaremos a campanha de esclarecimento nos cursos que participarão do ENADE 2015, para incentivar a participação dos alunos com comprometimento e responsabilidade.